

EDITORIAL

Publicada há cerca de duas décadas, a *Alimentação Humana*, revista oficial da SPCNA, cumpre com o objectivo de “Estimular e promover a divulgação da informação relacionada com a alimentação e nutrição junto da comunidade em geral, de grupos específicos e de outros profissionais cujo trabalho esteja integrado nesta área”. Estando agora disponível em versão online de acesso livre, consegue assim melhor chegar aos seus leitores. Embora bastante distintos, os temas tratados nesta edição têm em comum a enorme actualidade e relevância. O primeiro artigo desta edição trata de avaliar se as maneiras como os pais lidam com os filhos, os seus estilos parentais, podem fazer a diferença, ou não, quanto aos hábitos alimentares e aos parâmetros antropométricos em crianças entre os 5 e os 12 anos de idade. Cada grupo cultural transmite as suas práticas alimentares através do ensinamento das crianças. Este ensinamento é informal, adquirido através da partilha das ocasiões alimentares com familiares e amigos. Estando as crianças dependentes dos adultos para comer, os pais podem actuar não só controlando a exposição a alimentos como também usando a comida como meio de comunicação de valores e atitudes. As crianças tendem a imitar os pais e a comida pode ainda ficar associada a sentimentos familiares.

Sendo Portugal um dos países europeus com maior mortalidade por AVC, a elevada ingestão de sal da população portuguesa é um grave problema de saúde pública, facto que é reflectido pela recente legislação nacional para redução de sal no pão. Mesmo sendo os níveis de sal no pão e cereais relativamente baixos comparativamente com outros produtos, o consumo elevado deste grupo de alimentos levam a que a sua contribuição relativa para o total de sódio ingerido seja considerável. O artigo em questão trata este problema em idosos institucionalizados, avaliando o potencial efeito do cumprimento da lei n.º 75/2009, que limita o teor de sódio no pão. Por fim, é abordado o tema da tradução e validação de instrumentos de recolha de informação, uma tarefa por vezes pouco valorizada mas de importância fulcral, uma vez que permite uma mais fidedigna comparação de resultados entre diferentes populações e culturas. Para além disso, a validação da “Escala de Auto-Eficácia Alimentar Global” poderá ainda ser útil em iniciativas relacionadas com a alteração de hábitos alimentares.

Boas leituras!

Sara Rodrigues